

TOPÔNIMOS TRANSPLANTADOS CANDIDATOS A COMPOSTOS: A EUROPA EM VITÓRIA

Rosana de Vilhena Lima (UFES)
rvlima5@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os topônimos são nomes próprios que designam lugares, que podem constituir acidentes geográficos ou humanos. Neste trabalho o objeto de análise são os topônimos da cidade de Vitória – Espírito Santo, que designam acidentes humanos, especificamente edifícios residenciais. A abordagem leva em conta aspectos morfossintáticos, semânticos e pragmáticos desses nomes, candidatos a compostos por justaposição. No que tange à toponímia o respaldo teórico encontra-se em Dick (1990, 1997), quanto aos critérios utilizados para a identificação desses nomes como compostos parte-se da Teoria do Léxico-Gramática proposta por Maurice Gross (1975).

Considera-se *topônimo transplantado*, de acordo com Dick (1990, p. 90),

O designativo geográfico que existe como tal em um determinado espaço e que passa a integrar a nomenclatura de outra região qualquer, trazido pelo próprio povo que emigrou, ou influenciado por um mero mimetismo.

Os topônimos selecionados enquadram-se nessa classificação, por tratar-se de nomes próprios referentes a acidentes físicos do continente europeu que passam a ser utilizados para nomear edifícios residenciais brasileiros, do estado do Espírito Santo.

Ao tratar dos nomes transplantados e do prestígio desses itens lexicais, mesmo na ausência do grupo, Dick (1990: 103) cita Everardo Backheuser, que explica que, “essa implantação ocorre principalmente em países novos, cheios de esperanças, prognosticando futuro êxito para as cidades nascentes [...]”. Essa afirmação aplica-se

ao perfil de desenvolvimento promissor do Brasil e pode se estender, também, à cidade de Vitória, o que torna compreensível a nomeação atribuída aos acidentes humanos em questão.

O *CORPUS*

Os topônimos selecionados são nomes de edifícios residenciais de Vitória que apresentam dois ou mais itens lexicais justapostos, ou seja, são nomes compostos por justaposição em que o primeiro nome que forma a estrutura representa o tipo de acidente geográfico, é o elemento determinado e o segundo termo o determinante. Os compostos que nomeiam esses edifícios residenciais são elementos transplantados, os seja, são topônimos oriundos de diferentes partes da Europa e empregados para designar acidentes humanos de Vitória. A seleção desses nomes deu-se através de buscas na *internet* em páginas de imobiliárias.

ANÁLISE DOS NOMES DE EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS CAPIXABAS

Sabe-se que substantivos que designam acidentes físicos são largamente utilizados na nomeação espontânea, ou seja, a nomeação feita por elementos populares e em geral anônimos de determinado grupo social. Dick (1997, p. 208) afirma que “hidrografia e conformação do relevo são dados muito antigos, que aparecem na toponímia dos mais diversos povos”. Percebe-se, assim, que as estruturas toponímicas utilizadas na nomeação de alguns edifícios residenciais de Vitória surgem a partir de nomes que provavelmente são, em sua origem, advindos de uma nomeação espontânea. Os nomes dessas construções remetem ao elemento estrangeiro (europeu), como observa-se nos topônimos a seguir:

Edifício *Mar Cáspio*¹ – referência ao mar situado entre a Europa e a Ásia;

Edifício *Ilha de Capri*² – referência à ilha italiana que fica na baía de Nápoles;

Edifício *Ilha de Maiorca*³ – referência à ilha localizada a leste da Espanha.

Como já afirmamos anteriormente, os topônimos destacados, a princípio, nomeavam acidentes físicos da Europa. Pode-se dizer que no seu uso de origem o primeiro nome nos itens grifados representa o elemento genérico (*Mar* e *Ilha*) e o segundo, o específico. Dessa forma, apenas o último elemento do grupo nominal é considerado topônimo, propriamente dito (*Cáspio*, *Capri* e *Maiorca*). Na atribuição desses grupos nominais (*Mar Cáspio*, *Ilha de Capri* e *Ilha de Maiorca*) como elementos nomeadores de acidentes humanos, ocorre certo esvaziamento semântico. O elemento determinado perde essa característica incorporando-se ao topônimo, sendo necessário acrescentar outro termo genérico (edifício) para designar o novo acidente.

A prática de importar itens lexicais estrangeiros para dar nome a edifícios é facilmente percebida nas ruas da cidade de Vitória como exemplo, pode-se citar os edifícios: *Chateau Vincennes*, *Le Baron* (no bairro Praia do Canto), *Maison Praia* e *Green Residence Norte Sul* (no bairro Santa Lúcia).

Ao tratar da questão da identidade e alteridade dos nomes próprios brasileiros, Cunha (2006, p. 100-101) menciona o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa no Brasil explica que:

A ampliação da qualidade e do alcance desses meios trouxe consigo também o contato com produtos culturais de outros países, mais intensamente os de Língua Inglesa. Da mesma forma, nomes que eram considerados específicos de uma determinada região, comunidade ou país, passam a ter circulação em um espaço geográfico mais abrangente.

1 Cf. http://www.virtualsite.com.br/central/central_hotsites/index.php?ide=37&idi=4

2 Cf. http://www.virtualsite.com.br/central/central_hotsites/index.php?ide=100&idi=4

3 Cf. http://actual.lopes.com.br/imovel_lancamento.php?imovel=ilha_de_maiorca

Pode-se dizer que nem sempre os topônimos transplantados refletem um sentimento de saudade da terra natal expresso pelos imigrantes que se fixaram em terras distantes de seus lares, principalmente se esse tipo de nomeação se dá na ausência desses grupos de imigrantes.

Os nomes escolhidos para designar os edifícios localizados nos bairros de Mata da Praia (Mar Cáspio), Santa Lúcia (Ilha de Capri) e Praia do Canto (Ilha de Maiorca) trazem implícito a idéia de beleza e importância à semelhança das qualidades atribuídas às localidades européias que são, a princípio, os elementos de referência, refletindo assim, o pensamento eurocêntrico do nomeador.

Cabe ressaltar que a nomeação dos edifícios residenciais em estudo não é de caráter espontâneo, mas sistemático. Entende-se por *sistemática* ou *oficial* a nomeação “atribuída aos descobridores, aos dirigentes ou ao poder de mando, legitimamente constituído, ou não” (Dick, 1990, p. 49). A forma de nomear em questão não ocorre anonimamente, por indivíduos populares, mas pelos responsáveis pelos empreendimentos imobiliários citados ou por indivíduos por eles designados.

Cunha (2006, p. 139) considera que:

Carregar um conjunto de materialidades que evocam interdiscursos de um referente socialmente valorizado pode agradar ou favorecer o portador dessas materialidades, se essa semelhança é desejada. Parecer, tomar formas semelhantes, possuir materialidades que evocam referentes de prestígio: quer seja técnica de promoção de um produto, ou acidente de destino, mostra que a semelhança faz ver o outro, e que em certa medida pode beneficiar o referente que porta essas materialidades.

Desta forma, pode-se dizer que, os nomes estrangeiros evocam a suposta *força*, *poder* e *superioridade* – dos europeus – tão almejada pelos indivíduos que galgam o prestígio social, o que leva a crer que a escolha dos nomes dos lançamentos imobiliários capixabas (topônimos originalmente europeus) em nada é aleatória.

Quanto aos aspectos morfossintático-semânticos desses topônimos é interessante perceber que os nomes de edifícios selecionados

são palavras não-composicionais, ou seja, seu sentido não pode ser deduzido da soma do sentido de suas partes, os itens lexicais que compõem esses topônimos são concebidos como um elemento distintivo, que designa e individualiza um determinado acidente humano. Esse fato pode ser comprovado através de critérios formais que atestam a fixidez sintática dos topônimos em estudo, como se pode observar adiante.

Diferentemente dos grupos nominais livres, as palavras compostas não admitem determinadas transformações, apresentando como resultado uma sentença inaceitável (marcada com asterisco anteposto à sentença) ou com aceitabilidade duvidosa (marcada com ponto de interrogação anteposto à sentença), de acordo com as regras e os usos da língua.

De acordo com os princípios propostos por Maurice Gross na Teoria do Léxico-Gramática (1975) o elemento mínimo de significação é a sentença elementar, isto é, formada por *sujeito + verbo + complementos*. Dessa forma as transformações apresentadas são feitas a partir desse tipo de sentença.

Os nomes selecionados apresentam a estrutura *nome + adjetivo* (NAdj) e *nome + preposição de + nome* (NdeN). Segundo Baptista (1994: 10), “os compostos das classes **NA** e **NDN** são os que levantam mais problemas quanto à sua identificação, isto é, para este tipo de compostos é mais complexa a distinção entre grupos nominais livres e nomes compostos” (grifo do autor). Pode-se deduzir que se faz necessária a aplicação de critérios que permitam identificar de forma clara as propriedades que asseguram a classificação dessas estruturas como nomes compostos.

De acordo com Smarsaro (2004, p. 62), “no caso dos nomes próprios que indicam lugar [...] a intercalação de um determinante pode revelar se é um nome composto”. Em um grupo nominal livre a inserção lexical é perfeitamente cabível como, por exemplo, em:

(1) Marina observava o **mar calmo**.

(1a) Marina observava o **mar sempre calmo**.

(1b) Marina observava o **mar** *muito calmo*.

(1c) Marina observava o **mar** *extremamente calmo*.

O mesmo não ocorre em:

(2) Marina mora no edifício **Mar Cáspio**.

(2a) *Marina mora no edifício **Mar** *sempre Cáspio*.

(2b) *Marina mora no edifício **Mar** *muito Cáspio*.

(2c) *Marina mora no edifício **Mar** *eternamente Cáspio*.

Em (1) a inserção de um advérbio no grupo livre NAdj, é possível ao passo que em (2), embora a estrutura do grupo nominal seja a mesma que em (1), N+Adj, a inserção do advérbio gera uma sentença inaceitável, o que comprova a fixidez sintática do grupo nominal destacado em (2).

Com relação às formações N+Adj que constituem um grupo nominal livre, Baptista (1994, p. 16) afirma:

Quando um adjectivo em posição pós-nominal é um atributo do substantivo que modifica, a predicção que exerce sobre o substantivo pode ser parafraseada por uma frase com verbo copulativo (*ser* e/ou *estar*)

O autor refere-se aos grupos nominais livres, assim, a sentença (1) *Marina observava o mar calmo*, pode ser parafraseada da seguinte forma: (1d) *Marina observava o mar que estava calmo*, sem que haja prejuízo à compreensão ou acarrete em sentença não aceitável.

Contudo, o nome composto apresenta perda da predicatividade, impedindo que a sentença seja reescrita com os verbos *ser* / *estar*, conforme se observa nos exemplos:

(2d) *Marina mora no edifício **Mar** *que é Cáspio*.

(2e) *Marina mora no edifício **Mar que está Cáspio**.

Na identificação de um grupo nominal como composto são observadas também as propriedades morfológicas como, por exemplo, a possibilidade do adjetivo da estrutura N+Adj flexionar em grau. Tem-se em:

(1e) Marina observava o **mar calmíssimo**.

(2f) *Marina mora no edifício **Mar Caspíssimo**.

Pelas transformações apresentadas pode-se observar que o topônimo que nomeia o edifício capixaba - *Mar Cáspio*, constitui uma palavra composta.

A variação em grau é propriedade que também pode ser utilizada para atestar a fixidez ou não das formações NdeN, como *Ilha de Capri* e *Ilha de Maiorca*.

(3) Marina comprou um apartamento no edifício **Ilha de Capri**.

(3a) *Marina comprou um apartamento no edifício **Ilha de Capri-*nho***.

(4) Marina mudou-se para o edifício **Ilha de Maiorca**.

(4a) *Marina mudou-se para o edifício **Ilha de Maiorquinha**.

As sentenças (3a) e (4a) são inaceitáveis porque *Ilha de Capri-nho* e *Ilha de Maiorquinha*, não são reconhecidos ou institucionalizados como nomes de lugar.

A inserção de um item lexical no grupo nominal pode também ser utilizada para identificação das estruturas NdeN como compostas ou não.

(3b) *Marina comprou um apartamento no edifício **Ilha grande de Capri**.

(3c) *Marina comprou um apartamento no edifício **Ilha pequena de Capri**.

(4b) *Marina mudou-se para o edifício **Ilha grande de Maiorca**.

(4c) *Marina mudou-se para o edifício **Ilha pequena de Maiorca**.

Nesses exemplos (3b), (3c), (4b) e (4b) observa-se a impossibilidade da inserção lexical o que atesta o comportamento dos itens destacados como um composto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos nomes atribuídos a alguns dos lançamentos imobiliários da cidade de Vitória pode-se perceber nitidamente a opção do nomeador por elementos que remetem ao estrangeiro, o que subentende a ideia de que os países europeus têm um modelo de sociedade a ser desejado, quicá, copiado.

Como explica Cunha (2006), o aprimoramento dos meios de comunicação de massa colabora para a transmissão de informação de forma ágil, fazendo com que elementos pertencentes a culturas distintas e distantes se aproximassem, prevalecendo, nesse processo, a influência dos elementos considerados de maior prestígio sobre os de menor prestígio social.

Esses elementos linguísticos tomados de empréstimo das línguas estrangeiras com o fim de nomear acidentes humanos brasileiros, mais precisamente, capixabas, apresentam-se fixos não apenas no processo de nomeação de edifícios residenciais, mas na sua própria estrutura em seus aspectos morfossintáticos e semânticos.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Jorge. *Estabelecimento e formalização de classes de nomes compostos*. Dissertação (mestrado). Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1994.

CUNHA, Lauro José da. *O processo discursivo de designação de pessoas: a determinação histórico-social do nome próprio*. Tese (doutorado), Campinas: UNICAMP, 2006.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo: 1554-1897*. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 1997.

———. *Toponímia e Antroponímia do Brasil*. Coletânea de Estudos. 2ª ed. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas da FFLCH/USP, 1990.

SMARSARO, Aucione das Dores. *Descrição e formalização de palavras compostas do português do Brasil para a elaboração de um dicionário eletrônico*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Letras, 2004.